



Vamos ao encontro de Jesus  
Ele nos abre as portas à felicidade!

## Jesus e o malfeitor

O mau ladrão é o meu irmão. Tal como a multidão, ele sabe o que Jesus fez na sua vida pública. Ele tem fé, mas está zangado: Jesus pode salvá-los, mas, Ele não o faz! Não será esta a nossa atitude em relação ao mal? Diante do sofrimento e da injustiça, não pedimos espontaneamente ao Senhor Todo-Poderoso para fazer algo e não permanecer inerte, para

realizar um milagre? E o nosso pedido torna-se, como o seu, um insulto. [...] <sup>(1)</sup>

Jesus não morreu sozinho. Foi executado em público, com dois outros homens condenados. Os seus inimigos tinham pensado em humilhá-lo ainda mais, tratando-o como um condenado comum, no meio deles. À sua volta, há uma pequena



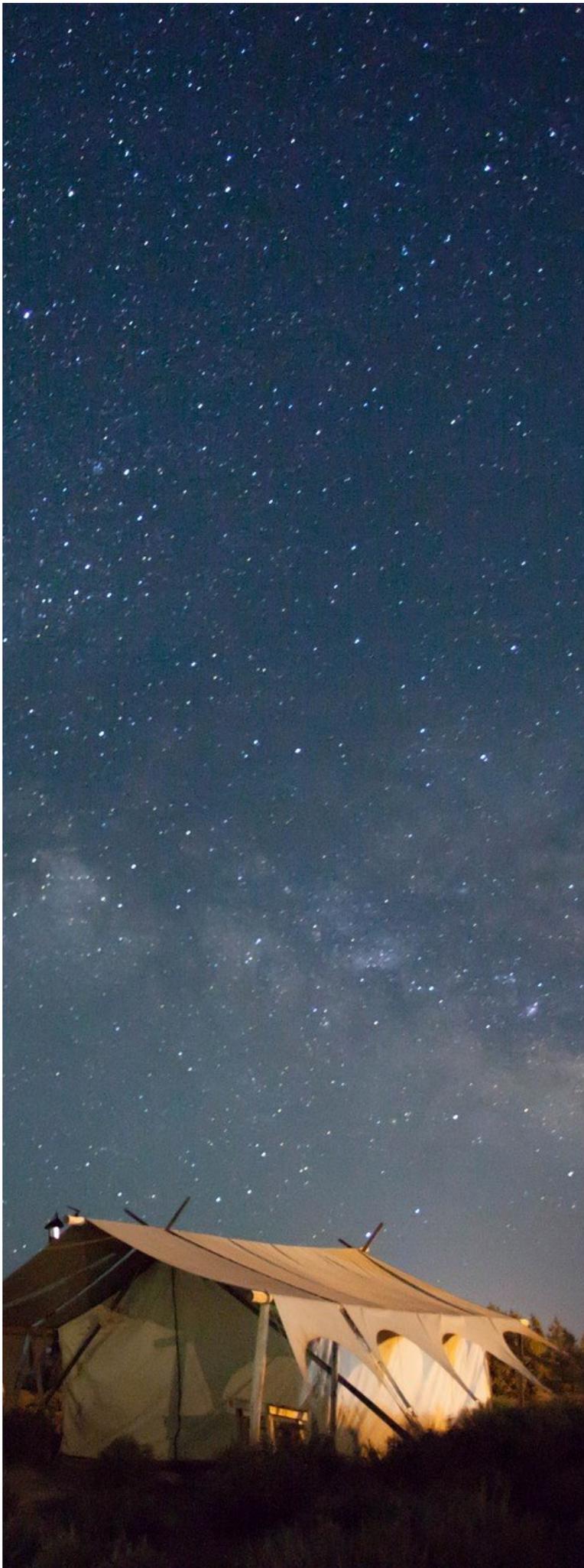
multidão com os seus adversários, que acreditam ter triunfado e zombam dele. Há também estes dois malfeitores. São João especificará: "um de cada lado, e Jesus no meio". [...]

Jesus é colocado no meio deles como se fosse o líder da banda. Acima da sua cabeça, está escrito o regulamento com o motivo da sua condenação. A formulação é uma espécie de vingança de Pilatos contra os judeus que lhe forçaram a agir neste caso. Ele escreveu "Rei dos Judeus". [...]

editando sobre o Evangelho da mulher adúltera, Santo Agostinho explica: a miséria está em face da misericórdia. No

diálogo entre Jesus e o Bom Ladrão, o mesmo acontece. A miséria deste homem é confrontada com a misericórdia do Salvador.

“A catequese de hoje é dedicada à sétima bem-aventurança, a dos “pacificadores”, que são proclamados filhos de Deus. Regozijo-me por ela se realizar imediatamente após a Páscoa, porque a paz de Cristo é fruto da sua morte e ressurreição, como ouvimos na Leitura de São Paulo. Para compreender esta bem-aventurança, é preciso explicar o sentido da palavra “paz”, que pode ser mal-entendido ou, às vezes, banalizado.



Devemos nos orientar entre duas ideias de paz: a primeira é a bíblica, onde aparece este belo termo shalom, que exprime abundância, prosperidade, bem-estar. Quando em hebraico se deseja shalom, deseja-se uma vida boa, plena, próspera, mas também de acordo com a verdade e a justiça, as quais terão cumprimento no Messias, Príncipe da paz (cf. Is 9, 6; Mq 5, 4-5).

Depois há o outro sentido, mais generalizado, em que a palavra “paz” é entendida como uma espécie de tranquilidade interior: estou tranquilo, estou em paz. Esta é uma ideia moderna, psicológica e mais subjetiva.

Pensa-se geralmente que a paz é sossego, harmonia, equilíbrio interior. Este conceito da palavra “paz” é incompleto e não pode ser absolutizado, porque na vida o desassossego pode ser um importante momento de crescimento. Muitas vezes é o próprio Senhor que semeia a inquietação em nós para irmos ao seu encontro, para o encontrarmos. Neste sentido, é um momento importante de crescimento; enquanto pode acontecer que a tranquilidade interior



corresponda a uma consciência domesticada, e não a uma verdadeira redenção espiritual.

Muitas vezes o Senhor deve ser um “sinal de contradição” (cf. Lc 2, 34-35), abalando as nossas falsas certezas para nos conduzir à salvação. E nesse momento parece que não temos paz, mas é o Senhor que nos coloca neste caminho para alcançarmos a paz que Ele próprio nos concederá.

Neste ponto devemos recordar que o Senhor entende a sua paz como diferente da humana, a do mundo, quando diz: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá” (Jo 14, 27). A paz de Jesus é outra, diferente da paz mundana.

Perguntemo-nos: como dá o mundo a paz? Se pensarmos nos conflitos bélicos, normalmente as guerras terminam de duas maneiras: ou com a derrota de

uma das duas partes, ou com tratados de paz. Só podemos esperar e rezar para que se siga sempre este segundo caminho; mas temos de considerar que a história é uma série interminável de tratados de paz desmentidos por guerras sucessivas, ou pela metamorfose destas mesmas guerras em outras formas ou noutros lugares.

Até no nosso tempo, uma guerra “aos pedaços” é travada em vários cenários e de diferentes formas (cf. Homilia no Sacrário Militar de Redipuglia, 13 de setembro de 2014; Homilia em Sarajevo, 6 de junho de 2015; Discurso ao Pontifício Conselho para os Textos Legislativos, 21 de fevereiro de 2020). Devemos pelo menos suspeitar que, no contexto de uma globalização feita sobretudo de interesses econômicos ou financeiros,

a “paz” de uns corresponde à “guerra” de outros. E esta não é a paz de Cristo!

Ao contrário, como o Senhor Jesus “dá” a sua paz? Ouvimos São Paulo dizer que a paz de Cristo é “fazer de dois, um só” (cf. Ef 2, 14), anular a inimizade e reconciliar. O caminho para realizar esta obra de paz é o seu corpo. Com efeito, Ele reconcilia todas as coisas e faz as pazes com o sangue da sua cruz, como o mesmo Apóstolo diz noutra lugar (cf. Cl 1, 20).

E aqui interrogo-me: todos podemos perguntar-nos: portanto, quem são os “pacificadores”? A sétima bem-aventurança é a mais ativa, explicitamente operativa; a expressão verbal é análoga àquela utilizada para a criação no primeiro versículo da Bíblia e indica iniciativa e laboriosidade. O amor pela sua natureza é criativo - o amor é sempre criativo - e procura a reconciliação custe o que custar. São chamados filhos de Deus aqueles que aprenderam a arte da paz e que a praticam, sabem que não há reconciliação sem o dom da própria vida, e que a paz





# L'AMOUR est inventif jusqu'à l'infini

deve ser procurada sempre e de todas as formas. Sempre e de todas as formas: não vos esqueçais disto! Deve ser procurada assim. Esta não é uma obra autônoma, fruto das próprias capacidades; é manifestação da graça recebida de Cristo, que é a nossa paz, que nos fez filhos de Deus.

O verdadeiro shalom e o autêntico equilíbrio interior brotam da paz de Cristo, que vem da sua Cruz e gera uma nova humanidade, encarnada numa infinita plêiade de Santos e Santas, inventivos e criativos, que conceberam formas sempre novas de amar. Os Santos e as Santas que edificam a paz. Esta

vida de filhos de Deus, que pelo sangue de Cristo procuram e reencontram os seus irmãos, é a verdadeira felicidade. Bem-aventurados aqueles que seguem este caminho. <sup>(2)</sup>

**Semear a paz ao nosso  
redor: isto é santidade!**

(1) <http://dominicainsmontpellier.fr/il-ny-a-pas-de-fleurs-sans-amour/>

(2) PAPA FRANCISCO - AUDIÊNCIA GERAL - Quarta-feira, 15 de abril de 2020

# Oração

---

Ajudai-nos, Senhor a estabelecer a paz em nós mesmos, não como um armistício ou um compromisso, mas como uma conquista sobre as nossas fraquezas e contradições. Reconciliados conosco, iremos com os outros, e lutaremos com todas as nossas forças contra os privilégios, a opressão e a desordem estabelecida, pois não há Paz sem Justiça. Assim como ela não existe sem Amor, sem o Reconhecimento do outro, do indivíduo, da classe social, do povo ou da raça. Livres de todo o ódio, incapazes de insultos, fazei de nós, Senhor, homens de reconciliação.

(Gilbert Cesbron)